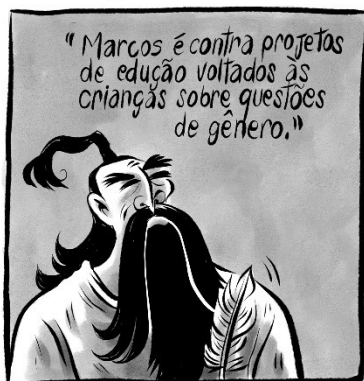


DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Uma reflexão inicial para uma Análise Abrangente

Enzo Basílio Roberto*

CARTAS DE PAULO À IGREJA DE NEÓFITO

“Caros irmãos de Neófito, graça e paz.”



A educação brasileira é multiforme. Encontramos diferenças de ensino, de acesso, de qualificação de professores, de infraestrutura, de recursos didáticos, de referenciais pedagógicos. Multiplique-se essas diferenças pelos fatores circunstanciais, sociais e geográficos como escolas públicas e particulares, pela localização em bairros pobres e de periferias, de classe média ou de classe alta, pela região do país e, nestas, se é em grandes centros urbanos, cidades do interior, áreas rurais, quilombolas, indígenas ou ribeirinhas, pelo tipo de ensino regular, técnico, educação de jovens e adultos, educação básica ou superior e outras tantas variáveis que nos impedem de definir qual o principal fator que influencia na qualidade da educação. Vamos elencar algumas questões para reflexão.

Em 2022, o IBGE publicou que 5,6% de jovens (acima de 15 anos) e adultos, são analfabetos. A desigualdade educacional no Brasil é um desafio persistente que impacta diretamente o acesso, a qualidade e os resultados educacionais. Diversos educadores brasileiros têm discutido e abordado essa questão em suas pesquisas e práticas pedagógicas. Paulo Freire, um dos mais influentes educadores brasileiros, dedicou sua vida a promover uma educação libertadora e igualitária. Conforme Moacir Gadotti¹, uma das grandes contribuições de Freire, foi à educação de Adultos entendida como libertadora. Ele destacava a importância de uma pedagogia crítica que permitisse aos alunos

¹ [content\(paulofreire.org\)](http://content(paulofreire.org)) p.5

entenderem criticamente sua realidade social e, assim, transformá-la. Freire argumentava que a desigualdade educacional era intrinsecamente ligada à desigualdade social e econômica, defendendo uma educação que capacitasse os alunos a questionar as estruturas injustas da sociedade.

Sobre as diferenças de ensino, para Anísio Teixeira, um dos fundadores da Universidade Federal da Bahia, a importância da expansão do acesso à educação é o meio de combater a desigualdade. Ele defendia a criação de uma escola única, que garantisse a todos os brasileiros uma educação de qualidade, independente de sua origem social. Para Célia M. F. Cordeiro², Anísio pretendia a universalização de uma nova escola, aquela proposta no Centro Popular, comum para todos, a chamada "escola única", onde as crianças de todas as posições sociais iriam "formar a inteligência, a vontade, o caráter, os hábitos de pensar, de agir e de conviver socialmente".

Diversos educadores tem se debruçado sobre os problemas na educação brasileira, algo facilmente constatado quando vemos os diversos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil que abordam a desigualdade educacional como um tema central de pesquisa. Esses programas exploram diferentes dimensões da desigualdade, desde o acesso desigual a recursos educacionais até as disparidades nos resultados acadêmicos.

Um fator importante para redução da desigualdade educacional são as políticas públicas. Pesquisas acadêmicas também se voltam para essas políticas como, por exemplo, o Programa Bolsa Família é frequentemente estudado por seu impacto na frequência escolar e desempenho acadêmico de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A desigualdade regional é outra dimensão explorada. É importante analisar e refletir como as disparidades entre as regiões do Brasil afetam o acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui questões como infraestrutura escolar, qualificação de professores e disponibilidade de recursos didáticos.

Se recorrermos a Constituição, o art. 205. define "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." As análises dos problemas educacionais têm obrigatoriamente três agentes conforme esse dispositivo constitucional. O Estado, que envolve os diversos aparatos

² [SciELO - Brasil - Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro p.5](#)

elencados até aqui, a família, e por fim toda a sociedade. Infelizmente alguns procuram bodes expiatórios para as deficiências educacionais, o que dificulta o debate sério sobre a educação. Cito como exemplo uma educadora que fez um vídeo no youtube culpando Paulo Freire pela diminuição do QI do Brasileiro. Sem querer entrar no mérito da educadora, e talvez de outras pessoas que também defendem esta ideia, como pode-se ver nos comentários desse vídeo, mas culpabilizar um teórico da educação sem analisar as políticas públicas e desigualdades das escolas, o papel da família e de toda a sociedade é, no mínimo, tendencioso.

Os desafios enfrentados pelos professores também são abordados nos programas de pós-graduação. A formação docente, as condições de trabalho e as estratégias pedagógicas para lidar com a diversidade nas salas de aula são temas comuns de pesquisa, considerando seu papel crucial na promoção da igualdade educacional.

Como exposto até aqui, a multiplicidade educacional apresenta alguns temas em comum, mas com especificidades que inviabilizam uma solução única. A Educação Básica, mais especificamente a Educação Fundamental em suas séries iniciais, se destaca neste cenário de desigualdades. As instituições de ensino municipal com raras exceções são as escolas públicas responsáveis pela formação formal inicial. Enfrentam as dificuldades elencadas anteriormente, agravadas por distorções da aplicação das políticas e leis já estabelecidas. O exemplo clássico é o combate a reprovação que na década de 90 era de 78% para o ensino fundamental (Fernandes, 2011)³. No entanto, o combate a reprovação foi feito de maneira caótica, não oferecendo aos docentes e estudantes uma qualidade real de trajetória para o êxito escolar. Classes de primeiro ano com mais de trinta alunos, entre eles alunos com necessidades educacionais específicas, sem, no entanto, terem auxiliares de sala ou o conhecimento necessário dos docentes para lidar e auxiliar estas crianças a desenvolverem seus potenciais. Kaurk e Silva citando Roeser & Eccles “propõem que as dificuldades comportamentais e emocionais, por sua vez, influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças. Tais dificuldades podem expressar-se de forma internalizada ou externalizada.”⁴ Em função da relação das dificuldades comportamentais e emocionais com o desempenho acadêmico que a

³ FERNANDES, Domingo (org.) “Avaliação em Educação: Olhares Sobre uma Prática Social Incontornável”, ed Melo, 2011 (p. 119)

⁴ Roeser & Eccles apud KAURK, F.S. e SILVA, V.A.S. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas, Rev. psicopedag. vol.25 no.78 São Paulo 2008

instituição pura e simples de ciclos que não reprovam não garante a permanência e êxito dos estudantes, que são promovidos sem o suporte necessário para acompanhar os novos desafios educacionais, causando frustração e baixa autoestima nos anos finais da Educação fundamental. Saviani (2001)⁵ avalia a situação da escola pública para a população geral e da particular para as elites constatando que

“Esse dualismo se manifesta também no ensino fundamental ao se propor para a rede pública um ensino aligeirado avaliado pelo mecanismo da promoção automática e conduzido por professores formados em cursos de curta duração organizados nas escolas normais superiores com ênfase maior no aspecto prático-técnico em detrimento da formação de um professor culto, dotado de uma fundamentação teórica consistente que dê densidade à sua prática docente.”

Os últimos 23 anos não apresentaram significativas variações para a análise de Saviani de 2001. A LDB 9294/96 instituiu a obrigatoriedade da licenciatura plena a todos os professores, porém as instituições superiores que formam a maioria dos professores se limitam ao mínimo da carga teórica da legislação, o que na prática mantém uma formação prático-técnica para a maior parte dos professores (que ocupam em geral os cargos em escolas públicas) e algumas poucas formações mais amplas que privilegiam a pesquisa e fundamentação teórica. Um indicador desta diferenciação também se manifesta na Pós-graduação *Stricto Sensu* que cria o Mestrado e Doutorado profissionais.

Estes são alguns debates que os educadores brasileiros têm contribuído significativamente para a compreensão e enfrentamento para os problemas educacionais no país. Suas perspectivas, aliadas às pesquisas acadêmicas em andamento nos programas de Pós-graduação em Educação, são fundamentais para desenvolver estratégias e políticas que busquem criar um sistema educacional mais justo e equitativo no Brasil, mas é necessário todo o engajamento da população, para ter consciência dos caminhos que devem ser tomados, e não se desviar por falsas associações.

⁵ Saviani, Dermeval, EDUCAÇÃO NO BRASIL: CONCEPÇÃO E DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI. Histedbr on-line - v. Julho/2001, n. 3 (2001) | Faculdade de Educação

* Doutor em Educação. Pastor da IPU de Atibaia.